

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Carlos T. Mendes

REDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 5

Julho - Agosto de 1930

N. 7 e 8

I T A Q U E R Ê

Não sei que mentalidade é a minha, mas não sei, não posso entusiasmar-me perante um arranha-ceu. Não sei, não posso admirar o patriotismo, a intelligencia, o arrojo — todos os attributos enfim que dizem possuir os Martinelli.

Talvez me falte intelligencia para alcançar a grandiosidade de tais realizações, ou talvez seja um inadaptado a certo feito da civilização de hoje.

Ao contrario, porem, meu coração pulsa aceleradamente quando vejo o homem substituindo a mata secular, a mata bruta por milhões de cafeeiros, por milhões de eucaliptos, por canaviais sem fim, interminos. Perante essas grandezas eu sei curvar-me reverente, cheio do respeito mais ungido. Perante tais realidades eu pasmo e admiro a intelligencia, o arrojo, a ousadia bandeirante, e até o patriotismo desses homens semeadores que, lutando contra a natureza sempre hostile, sabem e conseguem effectuar esses sonhos de gigante.

Não me esquecerei nunca da grande comoção, profunda, sentida, que me assaltou o espirito ao deparar a figura imponente de Martinho Prado em Guatapará: o retrato em ponto natural do semeador de cafeis parecia crescer na moldura, agitar-se, e não pude resistir á visão retrospectiva do homem a entrar pelo sertão, destruindo a mata e fazendo a terra fecundar-se em milhões de cafeeiros, dobrados ao peso das bagas de rubi, resumando fartura, riqueza.

Itaquerê! Eis outra realização que farta o espirito da gente. Eis outra realidade que a minha inteligencia sabe e preza admirar.

O que se vê ali naquele sertão longinquo não é o traçado geometrico, matematicamente exacto, de uma construção que se eleva no espaço amparada pela sciencia mais certa, e cuja causa motora enfim é, não ha negar, o mais elementar principio comercial: ir levar o produto onde a oferta é maior; uma especie de jogo com os trunfos na mão...

Ao contrario disso Itaquerê é a realização de um grande idealista, que em seu sonho tem o tino, a inteligencia bastantes para não fugir o pé das cousas concretas. E' o trabalho do realizador que sabe casar a construção economica (que deve dar saldos) com o espirito de altruismo, com o sentimento de humanidade, com esses attributos que tornam o homem um animal moralmente evoluído. Até o mais elevado espirito patriotico encontramos ali: não pratiotismo, mas são patriotismo — não confundir.

Carlos Leoncio de Magalhães, com a fortuna que ganhou, poderia muito bem vir descançar e viver regaladamente movimentando na Bolsa ou no agio essa riqueza. Não quiz, porem. E começou a realizar o sonho grandioso de um patriota grande. E fez Itaquerê: uma escola de trabalho e de energia, uma escola de patriotismo, uma escola de moral. Isto é o que eu sei e gosto de admirar. Isto é o que a minha pena livre sabe e tem prazer de louvar. Essas realizações é que eu chamo grandiosas, admiraveis, patrioticas e dignas.

O mais são mascateações de judeus, escravos do ouro, materializados pela sede do ganho, bem imbuidos do espirito americanista, que não é o nosso espirito, que não o deve ser. O nosso espirito é o que agitou o audacioso plantador de Itaquerê. E' o espirito latino amorenado pelo sol do Brasil.

Julho, 11, 1930

J. A. ANTONIL